

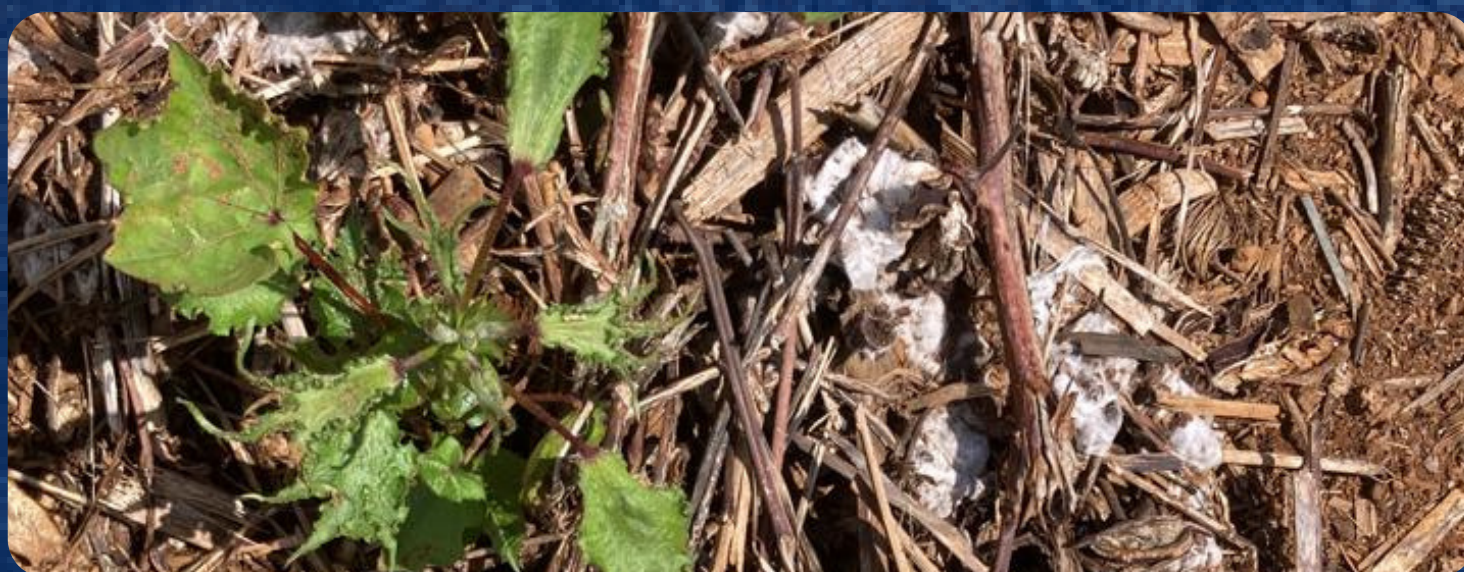
Atenção com o Vazio Sanitário e a Rebrotas da Soqueira do Algodoeiro



Em várias regiões, a falta de chuvas após a colheita de algodão comprometeu a eficácia dos herbicidas, já que a baixa disponibilidade de água afetou a absorção e entrega dos produtos nas plantas. Diante disso, é essencial que o manejo seja eficiente na próxima fase da semeadura da soja, para garantir o vazio sanitário e evitar a proliferação de pragas e doenças, especialmente o bicudo-do-algodoeiro. Para apoiar o produtor nas decisões deste período, apresentamos a seguir opções de manejo com base nas pesquisas desenvolvidas pelo IGA.

Situação 1

Baixa Rebrotas de soqueira



Sintoma do herbicida auxínico 2,4-D na soqueira do algodão.

Nesses cenários, onde há rebrotas baixas e sinais de ação de herbicidas auxínicos na rebrotas da soqueira, é essencial utilizar produtos que promovam a rápida dessecação das folhas. Entre esses, destacam-se os herbicidas inibidores da PROTOX e os inibidores do fotossistema I. No entanto, quando não há sintomas de herbicidas auxínicos nas folhas, recomenda-se combinar herbicidas inibidores da PROTOX com um herbicida auxínico sistêmico, como o 2,4-D ou Fluroxipir. Atenção ao efeito residual do 2,4-D na soja.

Situação 2

Alta Rebrota de soqueira



Nesses cenários, com elevado índice de rebrota, torna-se essencial a aplicação de produtos sistêmicos em combinação com herbicidas inibidores da PROTOX, seguida de uma aplicação sequencial após 7 a 14 dias, utilizando os mesmos produtos descritos na situação anterior de baixa rebrota. O principal produto sistêmico recomendado para potencializar a eficiência é o 2,4-D; porém, é necessário atenção ao seu efeito residual, que pode causar intoxicação na cultura da soja. Nessa situação, o ideal seria ajustar o planejamento para uma semeadura tardia no talhão, evitando o efeito residual, ou optar por cultivares de soja com a tecnologia Enlist, que são resistentes ao 2,4-D. Esse herbicida pode ser aplicado na pós-emergência da cultura na formulação 2,4-D Sal de Colina (Enlist® Colex-D), sempre atento ao risco de efeito residual em culturas subsequentes como algodão, milho e sorgo. Outro ponto importante é o uso de inseticidas focados no controle do bicudo-do-algodoeiro, para evitar que esses insetos se refugiem nas áreas de mata, reduzindo assim a infestação na safra de algodão seguinte.

Situação 3

Controle de tiguera de algodão e supressão da soqueira na pós-emergência da soja



Considerando que, no momento da semeadura da soja, não há pontos de rebrota na soqueira do algodoeiro, ainda sim existe a possibilidade de rebrota durante o desenvolvimento da cultura, devido à dificuldade de controle. Para lidar com essa situação, é fundamental adotar uma abordagem integrada que inclui tanto o controle das plantas tiguera quanto a supressão da rebrota da soqueira. Estudos do IGA indicam que os herbicidas pré-emergentes Diclosulam (Aranha) e a mistura comercial de Sulfentrazone + Diuron (Pedra) proporcionam um bom controle nesse contexto. Na pós-emergência da soja, podem ser realizadas de uma a duas aplicações dos herbicidas Flumiclorac, Clorimuron ou Imazetapir, conforme a quantidade de plantas tiguera e/ou o nível de rebrota da soqueira, sempre ajustando a dose para minimizar a fitotoxicidade na soja. Vale ressaltar que, ao utilizar cultivares de soja com a tecnologia Enlist, resistentes ao herbicida 2,4-D, este pode ser aplicado em pós-emergência na formulação 2,4-D Sal de Colina (Enlist® Colex-D).

